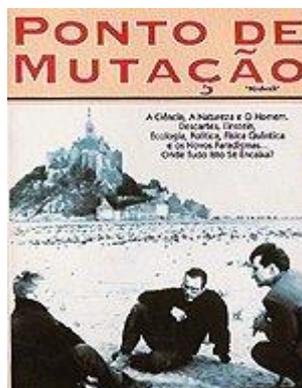


2 PONTO DE MUTAÇÃO.

Flávio Bordezan¹



O filme **Ponto de Mutação** sob a direção de Bernt Amadeus Capra (EUA, 112 min) baseia-se na obra homônima de Fritjof Capra, de 1982. Capra nasceu na Áustria em 1939, físico renomado, é Doutor na Universidade de Viena. O filme é dirigido por seu irmão, Bernt Capra e tem como autores principais do enredo Liv Ullmann, Sam Waterston e John Heard. O cenário onde o filme transcorre é a ilha de Mont Saint Michel, na França. Ao longo dos 126 minutos do filme as personagens Sonia Hoffman (interpretado por Liv Ullmann), Jack Edwards (interpretado por Sam Waterston) e poeta Thomas Harriman (interpretado por John Heard) apresentam-nos a problemática do atual paradigma científico, que permeia as relações político-econômicas de nossa sociedade: o paradigma newtoniano-cartesiano.

O encontro dos personagens se dá de maneira quase casual. O Senador Jack Edwards, após sofrer uma derrota na disputa presidencial, entra em contato com seu amigo, o poeta Thomas Harriman, para conversarem e trocarem algumas ideias. Thomas Harriman é um poeta, que por muito tempo fez redações de discursos políticos, porém, vivenciando a angústia na busca pelo sentido da vida procurou se afastar de todo o enredo político em que vivia. Já a personagem de Liv Ullmann - Sonia Hoffman - é uma cientista que alçou posto de destaque como física de seu país. Trabalhando na área da física quântica, vê-se apunhalada pelo sistema ao testemunhar o uso dos conhecimentos resultantes de seu trabalho para fins militares.

Em um único dia, a partir do encontro das três personagens, desenrolam-se diálogos significativos e reflexivos da história do pensamento humano. Newton,

¹ Flávio Bordezan: Pós graduando em Filosofia, Sociologia e Religião – Universidade Brás Cubas, MBA em Gestão Escolar - F.M.U, Pós graduado em Fisiologia do Exercício pela Universidade Gama Filho - R.J, Pós graduado em Educação Física Escolar F.M.U e graduado em Educação Física pela F.M.U. Coordenador Pedagógico do Colégio Prigule, Integrante do grupo de pesquisa INTERESPE/PUC e Professor dos cursos de pós graduação em Psicomotricidade e Psicopedagogia do INEC - Universidade Cruzeiro do Sul.

Descartes, Einstein, biologia, evolução, ecologia, física quântica, poesia e política são temas que entrelaçam um pano de fundo denso das reais necessidades de uma autocrítica do pensamento atual da humanidade. Ao longo do dia, a partir das mais diversas questões, os personagens buscam refletir a respeito de uma nova visão de mundo, onde tudo está interconectado, onde está estabelecida uma relação de tudo com o todo. Esse novo paradigma urge sobre o comportamento da realidade humanidade atual. Não há mais espaço e tempo para que as relações interpessoais e as relações humanas com natureza continuem sendo conduzidas de maneira individualista e fragmentária. As reflexões dos personagens reproduzem as problemáticas a serem discutidas e o paradigma reducionista/mecanicista – o cartesianismo – a ser vencido por novos paradigmas que inclua o todo de maneira sistêmica na realidade humana.

Podemos perceber que o filme trabalha a transversalidade da educação ambiental e nos conduza a uma reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade como uma 'grande teia' ligadas a diferentes disciplinas, podendo relacionar-se com a ciência e a espiritualidade, mudando inclusive, a nossa maneira de ver o mundo.